

## Sermão 107

A avareza.

Santo Agostinho

**Disse-lhe então alguém do meio do povo: “Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança”.**

**Jesus respondeu-lhe: “Homem, quem me constituiu juiz ou divisor entre vós?”**

**E disse então ao povo: “Guardai-vos de toda avareza, porque a vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas”.**

**E propôs-lhe esta parábola: “Havia um homem rico cujos campos produziam muito. E ele refletia consigo: ‘Que farei? Porque não tenho onde guardar a minha colheita’.**

**Disse então ele: ‘Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles guardarei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te’.**

**Deus, porém, lhe disse: ‘Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?’**

**Assim acontece à pessoa que entesoura para si mesmo e não é rico para Deus”<sup>1</sup>.**

### Análise

*É tratada aqui não a avareza que consiste em se apropriar dos bens alheios, mas da avareza que procura conservar com paixão desmedida seus próprios bens.*

---

<sup>1</sup> Lucas 12: 13-21.

*Ao se recusar a fazer a partilha que lhe é pedida, Jesus Cristo condena esta segunda espécie e avareza. Por que acumular bens inúteis que a morte logo vai levar?*

*Ah! Não nos apeguemos tanto aos nossos bens e unamo-nos estreitamente a Jesus Cristo, que nada e nem ninguém pode levar.*

## **01 – O preceito de evitar toda espécie de cupidez.**

Vocês que temem Deus, eu não duvido que tenham ouvido suas palavras com temor e que não as cumpram com alegria, para esperar e para obter depois o objeto de suas promessas.

Acabamos de ouvir o Senhor; ouvir Jesus Cristo o Filho de Deus, nos intimar uma ordem. Esta ordem veio da própria Verdade; da Verdade que não se engana e não engana ninguém. Escutemos, temamos, estejamos sempre vigilantes.

Qual é esta ordem? *Guardai-vos de toda avareza.*

Por que *de toda avareza*? Por que *toda*? Por que ter acrescentado esta palavra? O Salvador poderia ter dito, de fato: *Guardai-vos da avareza*, mas ele quis acrescentar *toda* e dizer: *Guardai-vos de toda avareza.*

## **02 – Em que situação o preceito foi estabelecido por Cristo.**

Ao nos mostrar a circunstância em que o Senhor falou assim, o santo Evangelho nos explica o porquê deste acréscimo. Alguém, de fato, tinha apelado a ele contra o próprio irmão, que tinha se apropriado de toda uma herança, sem querer ceder ao coerdeiro a parte que lhe cabia.

Vejam o quanto era justa a causa desse queixante. Ele não estava querendo se apropriar de bens alheios; ele reclamava somente o que tinham lhe deixado seus pais e ele reclamava isto através de um intermediário e de acordo com a sentença do próprio Senhor.

Seu irmão era injusto e contra esta injustiça desse irmão, ele invocou um Juiz pleno de justiça. Para defender uma causa tão boa quanto a sua, ele não iria se aproveitar da presença desse Juiz?

Quem, aliás, poderia convencer seu irmão a devolver o que lhe devia, se Cristo em pessoa não conseguisse? Cristo era um juiz que pudesse ser corrompido pelos presentes do irmão, que tinha se enriquecido com a injustiça?

Na infelicidade que o espoliou da herança paterna, esse homem foi feliz ao encontrar um Juiz tão grande e tão íntegro. Ele então se aproximou dele, o interpelou, suplicou a ele e expôs a ele em muito poucas palavras seu caso. Ele precisava de um advogado ver-

dadeiro, quando falava com Aquele que via abertamente o próprio coração?

Ele pediu então: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.*

O Senhor não disse: “Chame seu irmão!” Ele também não mandou intimar o irmão e também não disse ao queixante: “Prove na frente do seu irmão a justiça da sua queixa”.

O apelante pedia a metade de uma herança; metade de uma herança sobre a terra e o Senhor lhe ofereceu, no céu, uma herança inteira. O Senhor lhe ofereceu então mais do que ele pediu.

### **03 – Porque Cristo não quis repartir a herança.**

*Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.* A causa é justa e se explica em poucas palavras. Mas, prestemos atenção à voz do Juiz e Mestre. Ele disse: *Homem!* “Ó homem! De fato, você é algo além de um homem, já que cria tanto caso por causa de uma herança?”

O Senhor quis então fazer dele mais do que um homem. Mas, o que ele quis fazer dele, ao procurar livrá-lo da avareza? O que ele quis fazer dele?

Aqui está a resposta: *Eu disse: “Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”*<sup>2</sup>. Aí está o que ele quis fazer dele: ele quis colocá-lo entre os deuses, afastando-o da avareza dele.

*Homem, quem me constituiu juiz ou divisor entre vós?* Seu servidor e seu apóstolo Paulo também não quis agir como árbitro, quando disse: *Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões*<sup>3</sup>.

Como recorriam ao seu nome para dividir Cristo, ele também clamou: *Entre vós se usa esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”*. Então estaria Cristo dividido? *Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*<sup>4</sup>

Como são perversas então essas pessoas que querem dividir Aquele que não quis servir de divisor e que questionou: *Quem me constituiu divisor entre vós?*

#### **04 – É culpado de avareza quem conserva com cupidez mesmo os próprios bens.**

Você me pediu um favor, mas eis aqui um conselho: *Guardai-vos escrupulosamente de toda avareza*. Talvez vocês vissem esse

---

<sup>2</sup> Salmo 81: 6.

<sup>3</sup> 1 Coríntios 1: 10

<sup>4</sup> 1 Coríntios 1: 12 e 13.

homem como um avaro ou um cúbido, se ele cobiçasse os bens alheios, mas eu os proibio de conservar com avareza e com cupidez seus próprios bens”.

Aí está o significado total destas palavras: *Guardai-vos de toda avareza.*

Esta proibição é importante e se há pessoas muito fracas para aguentar seu peso, que elas roguem Àquele que lhes impôs este fardo, para que ele lhes dê forças.

Ah, meus irmãos! Quando Nosso Senhor, quando nosso Redentor e nosso Salvador, quando Aquele que morreu por nós e que, para nos resgatar, deu seu sangue para pagar nossa libertação, quando Aquele que é, ao mesmo tempo, nosso advogado e nosso juiz, nos diz: *Guardai-vos!*, não podemos deixar passar negligentemente esta recomendação. Ele sabe o quanto a avareza é funesta. Nós ignoramos isto; recorramos então a ele.

*Guardai-vos!*, ele diz. Do quê? *De toda avareza.*

“Mas, eu me limito a conservar meus bens. Eu não usurpo os bens alheios”.

*Guardai-vos de toda avareza.* Não somos avaros somente ao tomarmos os bens alheios. Também o somos ao conservarmos os nossos com cupidez.

Ah! Se merece uma censura assim aquele que conserva seus próprios bens com excesso de apego, que condenação não merece aquele que usurpa os bens alheios!

Disse o Senhor: *Guardai-vos de toda avareza, porque a vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas.*

Uma pessoa acumula muito, mas, desse acúmulo, quanto ela usa para viver? Que ela pegue e retire dele, de alguma forma, pelo pensamento, o que lhe basta para viver; então, com quem ficará o resto?

Pensem bem nisto, pois, ao acumularem para viver, vocês podem acumular o que podem lhes dar a morte. Assim fala Cristo, assim fala a Verdade, assim fala a própria Severidade.

*Guardai-vos*, diz a Verdade. *Guardai-vos*, diz a Severidade. Se você ama a verdade, tema a severidade.

*A vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas.* Acreditem nestas palavras, pois elas não enganam vocês.

Você dirá que, pelo contrário, na abundância, a vida de uma pessoa depende do que ela tem? Seguramente você está enganado, pois Cristo não engana você.

## **05 – É imprudente o rico que se propõe conservar, invés de fazer obras de caridade.**

Esta então foi a circunstância que fez o Salvador dizer tais coisas: o queixante só reclamava sua parte, sem querer usurpar os bens do seu irmão e, não contente em dizer: *Guardai-vos da avareza*, o Senhor acrescentou: *de toda*.

O Senhor fez mais: colocou em cena um rico cuja propriedade tinha prosperado. Ele disse: *Havia um homem rico cujos campos produziam muito*.

O que quer dizer *produziam muito*? A propriedade que ele possuía tinha produzido frutos em abundância e, numa abundância tal, que ele não sabia onde colocar esses frutos. Assim, a própria riqueza criou subitamente um problema para esse velho avarento.

Quantos anos tinham se passado sem que seus celeiros fossem pequenos? Ele fez então uma colheita tão rica que o que, até então tinha bastado, deixou de ser suficiente.

Em sua angústia, ele procurou então, não como gastar, mas como conservar a abundância extraordinária. Então, refletindo, ele encontrou uma solução e a solução encontrada por ele fez com que acreditasse ser um sábio.

“Eu refleti com prudência e descobri com sabedoria”, ele disse para ele mesmo.



O que ele descobriu em sua sabedoria? *Derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles guardarei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma. O que ele lhe dirá? Ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

Isto foi o que disse à própria alma esse sábio muito engenhoso.

## **06 – É preciso dizer à alma não que ela tenha muitos bens, mas que ela seja boa.**

*Deus, porém, lhe disse*, pois Deus não deixa de dirigir a palavra até mesmo aos insensatos.

Mas, talvez se perguntem alguns de vocês: “Como Deus conversou com esse insensato?”

Ó meus irmãos! A quantos insensatos ele não fala, quando se lê o Evangelho? Escutar o Evangelho \_\_ quando ele é lido \_\_ e não praticá-lo, não é ser insensato?

O que lhe disse então o Senhor? Como esse avarento ainda se aplaudia pela solução que ele tinha acabado de encontrar para seu problema, o Senhor lhe disse: “*Insensato*, que se acredita sábio; insensato, que disse à própria alma: *tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos. Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. Você disse à sua alma: tens muitos bens*, mas ela lhe será exigida e ela não possui mais nada, além disso”.

Ah! Que ela despreze esse tipo de bens e seja, ela mesma, boa, para que se apresente com segurança, quando for exigida.

O que há de mais iníquo do que querer possuir muitos bens sem querer ser bom?

Você fica indignado por não ter nada. Você, que não quer ser o que busca ter.

Você gostaria que seu campo fosse um mau campo? Sem dúvida que não; você quer que ele seja bom.

Você quer que sua mulher seja má? Claro que não; que ela seja boa.

Você gostaria, enfim, de ter uma má casa ou um mau calçado?

Por que então você quer que sua alma seja má?

A esse insensato ocupado com projetos inúteis e que constrói celeiros sem prestar atenção às necessidades dos pobres, o Salvador não disse: “Sua alma será arrastada hoje para o inferno”. Ele não disse isto, mas: “*Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma.* Eu não mostrarei para onde ela irá. Eu direi somente que, querendo ou não, ela deixará esses lugares onde você mantém reservados para ela tantos bens”.

Como, ó insensato, você pensou em reformar e aumentar seus celeiros? Você só sabe acumular?

## 07 – Os que trazem o sinal de Cristo em si estão seguros entre os ímpios.

Talvez esse avarento não fosse cristão. Mas nós, irmãos, que temos fé no Evangelho que lemos, que adoramos seu Autor e que trazemos na testa e no coração seu símbolo sagrado, escutemos o que ele diz.

É extremamente importante saber se esse sinal de Cristo está gravado somente na testa ou se está, ao mesmo tempo, na testa e no coração.

Vocês ouviram o que lemos hoje sobre o santo profeta Ezequiel; sobre como o Senhor, antes de enviar o anjo exterminador, enviou primeiro outro anjo, para marcar aqueles que seriam salvos.

Ele disse ao anjo: *Percorre a cidade, o centro de Jerusalém e marca com uma cruz na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que entre eles se cometem*<sup>5</sup>.

Ele não disse: *abominações que se cometem longe deles*, mas, *entre eles*<sup>6</sup>. Eles gemiam e suspiravam, no entanto.

Assim, eles foram marcados na testa. Não na testa do rosto, mas na testa da consciência.

Não vemos, de fato, o rosto corar, quando a consciência é tocada? A vergonha e o medo se pintam nele, um depois do outro.

---

<sup>5</sup> Ezequiel 9: 4.

<sup>6</sup> Esta reflexão \_\_ como várias outras encontradas neste sermão e em outros \_\_ é dirigida contra os donatistas, que acreditavam dever se separar dos pecadores.

Há, então, uma espécie de testa na consciência e foi lá que foram marcados os eleitos para escapar da espada. Sem dúvida que eles não impediam os pecados que eram cometidos no meio deles, mas eles os lamentavam e essa dor os separava dos pecadores. Ela os separava perante Deus, embora, aos olhos humanos, eles estivessem misturados a eles.

A marca invisível os preservou então de uma morte visível. Veio em seguida o anjo exterminador e Deus lhe disse, ao enviá-lo: *Percorrei a cidade, logo em seguida e feri! Não tendes consideração, nem piedade. Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio. Precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz*<sup>7</sup>.

Que segurança vocês veem aqui! Vocês, meus irmãos, que estão no meio deste povo, mas que os lamentam e deploram, sem tomar parte das iniquidades que são cometidas no meio de vocês!

## **08 – Para não pecar, deve ser evitada toda espécie de ganância.**

Para evitar essas iniquidades, *Guardai-vos de toda avareza.*

Vou atribuir à expressão *toda avareza*, um sentido ainda mais amplo.

O voluptuoso é avarento, quando uma só esposa não lhe basta.

---

<sup>7</sup> Ezequiel 9: 5 e 6.

Até mesmo o idólatra é avarento<sup>8</sup>. Ele é avarento com relação à divindade, já que ele não se contenta com o Deus único e verdadeiro.

Mas, se é preciso ser avarento para se fazer vários deuses, não é preciso também sê-lo, para se fazer falsos mártires?

*Guardai-vos de toda avareza.*

Você ama o que é seu e se vangloria de não cobiçar os bens alheios, mas veja o quanto você faz mal a você, ao não escutar este conselho de Cristo: *Guardai-vos de toda avareza*. Você ama o que é seu e não se apropria dos bens alheios. O que você possui é fruto do seu trabalho e você não fere a justiça. Você recebeu uma herança; uma doação feita por alguém que você soube conquistar. Ou então ainda, você atravessou mares, você se expôs à morte, você não enganou ninguém, você não jurou em falso, você só adquiriu o que foi do agrado de Deus e, porque sua riqueza não tem uma origem na iniquidade e você não ambiciona o que pertence aos outros, sua consciência não reprova a paixão com a qual você a conserva.

Mas, se você for surdo à esta recomendação divina: *Guardai-vos de toda avareza*, escute a quantos crimes a riqueza vai expor você.

Você obteve, por exemplo, um cargo de juiz. Você não se deixa corromper, já que não cobiça os bens alheios e, para levarem você

---

<sup>8</sup> Cf. Colossenses 3: 5. *Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a avareza, que é uma idolatria.*

a condenar um adversário, ninguém o presenteia. Não. E quem poderia levá-lo a fazer isto, já que você não cobiça os bens alheios?

Pense, no entanto, a que iniquidade o expõe seu apego ao que você possui. A pessoa que pede a você uma sentença injusta talvez seja uma pessoa poderosa do mundo que pode, ela mesma, traí-lo e fazer com que você perca sua fortuna.

De um lado, você pensa no seu poder, reflete nele com atenção e vê os bens que você conserva, que ama e aos quais você é, infelizmente, apegado, mais do que seu proprietário.

Você pensa então neste apego que não permite a você se abrigar sob as asas da virtude e diz a você mesmo: “Se eu decepciono esse homem, como ele é hoje poderoso, ele espalhará acusações injustas sobre mim, serei proscrito e perderei tudo o que possuo”.

Assim, você acabará por emitir uma sentença injusta, não para se apropriar de bens alheios, mas para conservar os seus.

## **09 – O perigo do apego aos próprios bens.**

Suponhamos agora uma pessoa que tenha ouvido e ouvido com temor este conselho de Cristo: *Guardai-vos de toda avareza*.

Que esta pessoa não me diga: “Sou pobre, sou uma pessoa do povo, comum, uma pessoa qualquer. Como eu poderia esperar me tornar juiz? Não preciso temer a tentação cujos perigos você acaba de expor”.

Pois vou mostrar também a esse pobre o que ele tem que temer.

Aqui está. Um rico, uma pessoa poderosa o convida a prestar, em favor dela, um falso testemunho. O que você fará? Diga-me.

Você tem uma poupança honesta, que é fruto do seu trabalho e da sua economia. Mas esse poderoso pressiona você e diz: “Preste para mim este falso testemunho e eu dou a você isto e mais isto”.

Você que não cobiça os bens alheios, responde: “Deus me livre disto! Eu não peço e não aceito o que Deus não quis me dar. Deixe-me em paz!”

“Você não quer o que eu ofereço? Vou tirar de você tudo o que você tem!”.

Agora é que preciso examinar você, sondar você. Por que me olhar? Olhe para dentro de você. Olhe e examine com atenção. Sente-se diante de você. Posicione-se diante de você. Fique diante do pedestal de Deus, diante dos mandamentos de Deus. Aplique a si mesmo, sem bajulação, a tortura do medo e responda a si mesmo.

Sim. Se ameaçarem você desta maneira, o que você fará?

“Vou retirar de você tudo o que custou a você tanto trabalho, se você não prestar, em meu favor, um falso testemunho”.

Ah! Pense Naquele que disse: *Guardai-vos de toda avareza.*

Ele responderá a você: “Ó meu servo! Você, que eu resgatei e libertei; você, que transformei em meu irmão; você, que de escravo que era, coloquei como um membro do meu corpo sagrado; escute-

me! Que esse homem retire de você tudo o que você conquistou. Ele não poderá tirar você de mim! É para evitar a morte que você conserva seu bem, mas, eu não disse a você: *Guardai-vos de toda avareza?*”

## **10 – Também é preciso evitar o apego excessivo à vida.**

Mas, você fica perturbado, agitado. Seu coração é como um navio batido pela tempestade. Cristo está adormecido nele. Desperte-o e você não será vítima desse apavorante perigo.

Desperte-o! Ele não quis possuir nada aqui embaixo e ele se deu inteiro. Por você ele foi até o cadafalso e, completamente nu e pendurado na cruz, foi insultado e contaram seus ossos. Então, *Guardai-vos de toda avareza.*

É pouco evitar o apego ao dinheiro; evite também o apego à vida. Como esse apego é de se temer! Como ele é temível!

Às vezes encontramos pessoas que, para não prestar um falso testemunho, desprezam o que possuem.

“Você não vai fazer o que quero? Então vou levar o que você tem”, lhes dizem.

“Leve! Mas você não pode nada contra meu tesouro interior”.

Não! Não era pobre aquele ancião que, espoliado de tudo, disse: *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Se-*



*nhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*<sup>9</sup> Exteriormente ele estava espoliado de tudo, mas, no interior, que belas roupas! Ele não usava mais os veludos que se desgastam, mas não estava sem roupa.

Que roupa era essa? *Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes*<sup>10</sup>, está escrito.

Se então, como testemunho do seu desprezo pela riqueza, disserem a você: “Eu mato você!”, responda, se você for fiel a Cristo: “Você me matará? Pois bem! Acho melhor que você mate meu corpo do que mate minha alma com uma mentira. O que você pode contra mim? Matar minha carne. Mas minha alma sairá dele plena de liberdade, para se reunir novamente a ele, no fim dos tempos, depois de tê-lo sacrificado agora. Então, o que você pode contra mim? Mas eu, ao prestar em seu favor um falso testemunho, eu me mato com isto. Eu me mato exatamente com isto e não me mato fisicamente, pois, a *boca que mente mata a alma*<sup>11</sup>”.

Talvez, infelizmente, você não digo isto. E por que você não diz? Porque você quer viver.

Oras! Viver mais do que Deus quer?! Isto é guardar-se *de toda avareza?*

Deus quis que você vivesse até o determinado momento em que esse tentador se aproximou de você. Ele poderá levá-lo à morte e

---

<sup>9</sup> Jó 1: 21.

<sup>10</sup> Salmo 131: 9.

<sup>11</sup> Sabedoria 1: 11.

fazer de você um mártir. Não tenha apego à vida para morrer eternamente.

Guardemo-nos *de toda avareza*, se quisermos desfrutar da eterna sabedoria.



## Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

## Conteúdo

|   |    |
|---|----|
| Sermão 107 .....  | 1  |
| Análise.....  | 1  |
| 01 – O preceito de evitar toda espécie de cupidez. ....                                 | 2  |
| 02 – Em que situação o preceito foi estabelecido por Cristo.....                        | 3  |
| 03 – Porque Cristo não quis repartir a herança.....                                     | 4  |
| 04 – É culpado de avareza quem conserva com cupidez mesmo os próprios bens. ....        | 5  |
| 05 – É imprudente o rico que se propõe conservar, invés de fazer obras de caridade..... | 8  |
| 06 – É preciso dizer à alma não que ela tenha muitos bens, mas que ela seja boa.....    | 9  |
| 07 – Os que trazem o sinal de Cristo em si estão seguros entre os ímpios... ..          | 11 |
| 08 – Para não pecar, deve ser evitada toda espécie de ganância.....                     | 12 |
| 09 – O perigo do apego aos próprios bens. ....  | 14 |
| 10 – Também é preciso evitar o apego excessivo à vida.....                              | 16 |
| Créditos.....   | 19 |
| Conteúdo.....   | 20 |